



PROPOSTA DE TRABALHO

EDITAL Nº 081/SMADS/2014
PROCESSO Nº 2014.0.151.221.2

CENTRO DE ACOLHIDA PARA ADULTOS II POR 24 HORAS

CA ZAKI NARCHI III ABECAL

1. DADOS DO SERVIÇO

1.1 Tipo de Serviço

Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas.

1.2 Modalidade

Centro de Acolhida para Adultos II por 24 Horas.

1.3 Capacidade de Atendimento

250 Vagas

1.4 Nº Total de Vagas:

1.4.1 Turnos: Dia e Noite

1.4.2 Nº de Vagas x turnos: 50 Vagas Dia e 200 Vagas Noite.

1.4.3 Nº de Vagas x gêneros: 250 Vagas Masculinas

1.5 Distrito possível para instalação do Serviço: Vila Guilherme

1.6 Área de abrangência do serviço: Regional – Vila Maria / Vila Guilherme

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

Nome da Organização: Associação Beneficente Caminho de Luz – ABECAL

CNPJ: 05.000.703/0001-33

Endereço Completo: Avenida Leonardo da Vinci, 1422 – Vila Guarani – São Paulo

CEP: 04313-001

Telefones: (11) 5588-0834 / (11) 5588-3469



E-mail: abecal@abecal.org.br / roberto.rsoliv@gmail.com

Site: www.abecal.org.br

Nome do Presidente da OSC: Roberto Souza de Oliveira

CPF: 692.790.638-04

RG/Orgão Emissor: 4.909.751 SP/SSP

Endereço Completo: Rua Sena Madureira, 483 – Apto 42 – São Paulo – CEP: 04021-050.

3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

Conforme dados apontados pelo último Censo realizado pela FIPE a Prefeitura Regional de Vila Maria/Vila Guilherme conta com 3 distritos: Vila Medeiros, Vila Maria e Vila Guilherme que somados correspondem a uma área de 26,4 km², habitada por uma população de 297.713 habitantes.

A Prefeitura Regional Vila Maria / Vila Guilherme / Vila Medeiros atende uma área de 26,4 Km². Os três distritos contam com 39 bairros, sendo que 17 estão no distrito de Vila Guilherme; 14 no distrito de Vila Medeiros e 8 no distrito de Vila Maria. A taxa de alfabetização era de 97,11 % do total da população em 2010.

A região da Vila Guilherme é considerada uma das portas de entrada para a cidade de São Paulo, haja visto que o Terminal Rodoviário Tietê, um dos maiores terminais do Brasil, pertencer a subprefeitura de Santana, muitos indivíduos que chegam ao local procuram por serviços da Vila Maria/Vila Guilherme. Há grande variação nas condições de vida e infraestrutura dos moradores de seus distritos, contudo, o distrito de Vila Maria/ Vila Guilherme possibilita o acesso ao Centro da cidade bem como bairros residenciais.



Na região temos ainda um dos maiores shoppings da cidade e anteriormente já foi considerado um dos maiores shoppings da América Latina. O Shopping Center Norte conta com grandes lojas de grife, lazer, entretenimento e cultura para os moradores da região, sendo frequentado principalmente pela classe média que reside na região de Vila Maria/Vila Guilherme.

Na região está localizado também o Terminal de Cargas Fernão Dias, que fica nos arredores de regiões mais pobres da subprefeitura, sendo um local onde já foram relatados diversos casos de exploração do trabalho infantil e sexual.

De acordo com o Censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo realizado em 2015, Vila Maria/Vila Guilherme é uma das regiões da cidade com maior crescimento de população de rua nos últimos anos. A pesquisa mostra 121 pessoas vivendo nos logradouros e atualmente temos 900 acolhidos nos Centros De Acolhida da subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme. Ao todo, essa região conta com 03 Centros de Acolhida para Pessoas em Situação de Rua (900 vagas), além de um Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua. Os Centros de Acolhida da região contam com quartos para o público GBTT, o que é considerado um diferencial para este tipo de atendimento.

Sendo assim, este distrito representa uma centralidade onde estão localizadas significativas concentrações de estabelecimentos de serviços e comércios, corredores, linhas de ônibus e metro, ou seja, configura-se como uma centralidade geográfica, alto índice de concentração de pessoas em situação de rua, pois apresenta maiores ofertas de sobrevivência na rua.



Diante disso, em cumprimento ao Plano de Governo da atual gestão há necessidade da manutenção e expansão da rede de atenção e atendimento as pessoas em situação de rua.

4. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

A. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

DIMENSÃO	INDICADORES	AFERIÇÃO / METAS
Espaço Físico	Ambiente organizado e acolhedor; Acessibilidade; Espaço físico; Manutenção; Alimentação; Preservação e guarda de materiais; Comunicação visual; E social;	0 a 4 pontos – INSATISFATÓRIO 5 a 9 pontos – SATISFATÓRIO COM RESERVA 10 a 16 pontos - SATISFATÓRIO
Gestão dos Recursos Financeiros	Acompanhamento das propostas de flexibilização; Compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades; Justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão; Grau de organização das informações administrativas e financeiras;	0 a 1 ponto – INSATISFATÓRIO 2 a 4 pontos – SATISFATÓRIO COM RESERVA 5 a 7 pontos - SATISFATÓRIO
Gestão Administrativa	Quadro de profissionais; Participação em ações formativas; Abrangência da supervisão in loco; Horário de funcionamento; Posturas dos profissionais; Fluxos de informação dos usuários; Estímulo à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos;	0 a 14 pontos – INSATISFATÓRIO 15 a 28 pontos – SATISFATÓRIO COM RESERVA 29 a 42 pontos - SATISFATÓRIO

B. ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO – TÉCNICO OPERATIVA

DIMENSÃO	INDICADORES	AFERIÇÃO / METAS
----------	-------------	------------------



Trabalho com Usuários	<p>Grau de participação na construção das normas de convivência;</p> <p>Atualização de registro dos usuários;</p> <p>Socialização das informações;</p> <p>Discussão de casos;</p> <p>Estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda;</p> <p>Mapeamento das relações de vínculos afetivos;</p> <p>Participação dos usuários nos projetos de revitalização;</p> <p>Participação dos usuários no planejamento das atividades;</p> <p>Aquisições de usuários por atividade desenvolvida;</p> <p>Atividades externas;</p> <p>Canais de comunicação e sugestão de usuários;</p> <p>Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos;</p> <p>Mecanismos para avaliação das atividades;</p> <p>Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários;</p> <p>Estímulo à participação dos usuários durante as atividades;</p> <p>Laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas.</p>	<p>0 a 48 pontos – INSATISFATÓRIO</p> <p>49 a 95 pontos – SATISFATÓRIO COM RESERVA</p> <p>96 a 142 pontos – SATISFATÓRIO</p>
Trabalho com Família	<p>Mapeamento das relações de vínculos afetivos;</p> <p>Participação dos familiares no planejamento das atividades;</p> <p>Aquisições de familiares por atividade desenvolvida;</p> <p>Habilidades de socialização e convívio;</p> <p>Canais de comunicação e sugestão de usuários;</p>	<p>0 a 36 pontos – INSATISFATÓRIO</p> <p>37 a 72 pontos – SATISFATÓRIO COM RESERVA</p> <p>73 a 108 pontos – SATISFATÓRIO</p>



	<p>Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos;</p> <p>Mecanismos para avaliação das atividades;</p> <p>Visitas domiciliares;</p> <p>Serviços de referência e contrarreferência;</p> <p>Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários;</p> <p>Estímulo à participação dos usuários durante as atividades.</p>	
Trabalho com Território	<p>Participação nas atividades do território;</p> <p>Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território;</p> <p>Articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos;</p> <p>Articulação para a realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias.</p>	<p>0 a 10 pontos – INSATISFATÓRIO</p> <p>11 a 21 pontos – SATISFATÓRIO COM RESERVA</p> <p>22 a 34 pontos - SATISFATÓRIO</p>

5. FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

Ações	Procedimentos	Instrumentos técnico-operativos	Formulários de registro	Responsável
-------	---------------	---------------------------------	-------------------------	-------------



Recepção e Acolhida	Acolhimento Humanizado; Escuta Qualificada; Cadastramento do usuário; Encaminhamento para atendimento com a equipe técnica; Outros encaminhamentos	Entrevista; Reunião de Acolhida;	Ficha Social do Serviço; Formulário de Registro do Atendimento; Sistema de Informação; Formulário de encaminhamento.	Equipe Técnica ou Orientador
Atendimento Social	Escuta Qualificada; Orientações e esclarecimentos sobre direitos, serviços, benefícios, programas e projetos; Encaminhamento para CadÚnico (preenchimento ou atualização quando necessário); Registro de informações; Elaboração de relatórios técnicos (quando necessário); Outros encaminhamentos.	Entrevista; Estudo Social; Estado Psicossocial;	Formulário de Registro do Atendimento; CadÚnico; Sistema de informação; Formulário de Encaminhamento	Equipe Técnica
Ação Particularizada	Avaliação psicossocial; Identificação das dificuldades; Identificação de situações de violação de direitos;	Entrevista; Grupos;	CadÚnico; Formulário de Registro do Atendimento; Sistema de informações; Relatório técnico (quando necessário).	Equipe Técnica
Encaminhamentos	CadÚnico; Outros Serviços de Proteção Social Básica; Serviços de Proteção Especial; Serviços setoriais e órgãos públicos; Rede Socioassistencial; Atendimento Coletivo; Atendimento Individual;	Entrevista	Formulário de Registro do Atendimento; Formulário de encaminhamento; Sistema Informatizado de Registro de Dados.	Equipe Técnica ou Orientador



Realização de mediações com as famílias	Avaliação conjunta com a família do processo de reinserção do usuário; Formação de grupos.	Entrevista; Estudo Social; Grupos	Formulário de Registro de Atendimento;	Equipe Técnica
Realização de mediações periódicas com os técnicos	Monitoramento e avaliação do processo de acompanhamento; Discussão e reflexão acerca do desenvolvimento das potencialidades da equipe para leitura das situações; Avaliação da efetividade da intervenção; Análise de dados e informações e seu encaminhamento; Planejamento; Organização da gestão do serviço.	Reunião interdisciplinar; Supervisão Técnica do Centro POP.	Relatórios Mensais; Sistema de Informações.	Gerente de Serviço, Equipe Técnica, SAS/Centro POP.
Reuniões Socioeducativas e Oficinas	Execução de atividades de convivência, conforme planejamento.	Jogos; Produtos para Geração de Renda; Passios; Atividades artísticas e culturais; Acesso a informações sobre direitos e participação cidadã; Mediação de conflitos; Eventos	Formulário de Planejamento de Atividades;	Toda equipe do Serviço.
Articulações com a Rede	Identificação da Rede; Articulação com a Rede; Conhecimento do trabalho desenvolvido pela rede de proteção social; Planejamento em conjunto com a rede de proteção social local, para integração de ações e troca de informações pertinentes ao trabalho intersetorial desenvolvido no território.	Mapeamento da Rede; Reuniões; Visitas ao entorno; Eventos.	Pasta de informações e materiais coletados.	Supervisor Técnico do Centro POP, Gerente do Serviço e Equipe Técnica



	Interlocução com conselhos de políticas públicas e defesa de direitos; Estabelecimento de fluxos junto ao Centro POP			
--	---	--	--	--

6. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

6.1. Público Alvo

Pessoas em situação de rua, do sexo masculino, acima de 18 anos.

6.2. Informações das instalações a serem utilizadas

Imóvel Municipal, localizado à Avenida Zaki Narchi, 600, na área de abrangência do distrito Vila Guilherme, Subprefeitura Vila Maria/Guilherme.

Para o desenvolvimento do serviço o espaço contará com as devidas instalações:

- 01 área livre (espaço de convivência, lazer e fumódromo);
- recepção;
- sala para guarda-volumes;
- dormitórios;
- sala para as atividades socioeducativas, televisão e convivência;
- almoxarifados (almoxarifado para material de limpeza, roupas de cama e banho, materiais diversos);
- banheiros para os conviventes (com vasos sanitários, chuveiros e lavabo com espelho);
- lavanderia (com espaço para lavar, secar e passar a roupa);
- banheiro para funcionários;



- sala com armários para guarda volumes e material de doação
- sala do Gerente de Serviço
- cozinha semi-industrial;
- salas de atendimento;
- Mini Estação Digital;
- Sala equipe Técnica;
- refeitório;
- despensa para produtos alimentícios;
- área para higienização das mãos pré-refeição e pré-lavagem de louças e talheres.
- Computador de configuração que comporte a sistemas de dados e provedores sociais de banda larga.

6.3. Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

A Política Nacional de Assistência Social prevê a operacionalização das ações de assistência social na forma de um Sistema Único de Assistência Social – SUAS, descentralizado e participativo, com unidade de concepção e ação integrada entre os três entes federativos, sociedade civil organizada e demais políticas sociais e econômicas.

Com este enfoque as diretrizes nacionais possuem seus princípios na universalização, respeito à cidadania, igualdade de acesso aos serviços, transparência, descentralização, participação de organizações da sociedade civil na formulação das políticas e no controle das ações e a primazia da responsabilidade do Estado na condução das políticas.



De acordo com o Censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo realizado em 2015, Vila Maria/Vila Guilherme é uma das regiões da cidade com maior crescimento de população de rua nos últimos anos. A pesquisa mostra 121 pessoas vivendo nos logradouros e atualmente temos 900 acolhidos nos Centros De Acolhida da subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme. Ao todo, essa região conta com 03 Centros de Acolhida para Pessoas em Situação de Rua (900 vagas), além de um Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua. Os Centros de Acolhida da região contam com quartos para o público GBTT, o que é considerado um diferencial para este tipo de atendimento.

A vinculação com o Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes nacionais se dará através de ações como partindo de princípios e diretrizes de prevenção, promoção, participação e autonomia, articulando os serviços e programas e construindo uma rede de atendimento que observe o indivíduo na sua totalidade, identificando vulnerabilidades e, principalmente, potencialidades.

A proposta do Serviço já engloba tais ações no decorrer de sua descrição, cuja tornará a efetivação das vinculações garantindo um serviço de qualidade, respeitando a individualidade da demanda, com atendimentos e trabalhos psicossociais e encaminhamentos as ofertas de programas de Transferência de Renda bem como acesso a outros tipos de benefícios.

O Serviço oferecerá atendimento de forma continuada, permanente e planejada, garantindo o encaminhamento para obtenção de benefícios de proteção social básica e/ou especial e o acesso aos direitos Socioassistenciais, conforme preconizado na LOAS, na PNAS, portarias, normas operacionais e resoluções.



A articulação com SAS/CRAS/Centro POP se efetivará através da troca de informações e trabalho conjunto, objetivando atendimento integral das necessidades dos usuários. Como exemplo, teremos além das supervisões técnicas, os encaminhamentos, capacitações continuadas dos profissionais, seleção de pessoal em parceria, a publicização da parceria entre a Organização e SMADS através de material informativo (folders, banners, convites, outros meios impressos).

A vinculação com a rede socioassistencial se estabelecerá através do conhecimento dos recursos disponíveis na região e outras localidades, possibilitando ampliar as ofertas institucionais. Dentre estes recursos apontamos: UBS, AMA, CAPS, Hospitais, INSS (Previdência Social), Escolas (EJA), CIC (Centro de Integração e cidadania), Centro de Referência do Migrante, Centro de Referência ao Idoso, Centros para Cursos, etc.

Vinculação com organizações locais e /ou regionais da rede de indústria e comércio; instituições governamentais ou não governamentais se dará através de contatos, visando sua articulação com o serviço com a finalidade de captação de recursos materiais/serviços que possam beneficiar e/ou implementarem as ofertas institucionais e o encaminhamento da população para inserção no mercado de trabalho.

A vinculação do trabalho com as Reuniões de Rede agregando parcerias para o serviço e trazendo experiências para a região.

6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada

A forma de acesso ao serviço ocorrerá por encaminhamentos dos CRAS, CREAS, Centro POP, e demanda espontânea, entre outros serviços



Socioassistenciais, demais políticas públicas e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

Para tanto o controle da demanda quanto ao serviço oferecido será exercido de forma democrática e participativa explicitando-se de forma transparente como se apropriar desses direitos. Será realizado através do SISA, concomitante com a planilha diária do serviço, sendo explicitado à contrapartida de deveres para com o serviço não só através de instrumentos de regulação (normas e/ou regras) necessários ao bem estar coletivo, mas, também através de um processo educativo de responsabilização social dentro da sociedade como um todo.

6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance de metas

A proposta apresentada está detalhada garantindo as diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS/Proteção Social Especial e outras legislações, buscando o cumprimento da caracterização do serviço, no que equivale ao atendimento e a possibilidade da proteção social especial e cuidados pessoais.

Prevê o acolhimento provisório em espaço de estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, respeitando o perfil do usuário, bem como sua orientação sexual.

A Abecal tem a ciência do trabalho social a ser desenvolvido e a necessidade da parceria com outras secretarias, mas principalmente com a Habitação e Emprego. Será trazido e verificado o cidadão como um todo, mas respeitando os limites que o trabalho no enfoque da Assistência Social possui.

Os temas abordados nos trabalhos e grupos socioeducativos com a população atendida se dará conforme a demanda apresentada e após discussão



dos casos com a equipe técnica, mas tais assuntos serão abordados e trabalhados em eixos, como por exemplo: esporte e lazer, saúde e equilíbrio, meio ambiente, cidadania, sexualidade, arte e cultura, cinema e curiosidades, informática e internet, mercado de trabalho e geração de renda.

Sendo assim, a Organização compromete-se a fundamentá-lo em bases metodológicas que tornem claros o caráter público das ações, os direitos e deveres dos usuários e padrão de qualidade na oferta de serviços, (acolhimento, atendimento, alimentação, higienização, referência e contra referência, guarda de pertences pessoais, espaço de estar e de convívio, condições de repouso, bancos de dados, ofertas institucionais, trabalho socioeducativo e trabalho psicossocial), assegurando a qualidade na atenção e efetividade na reinserção social almejada, garantindo, para tanto, um espaço de ampliação do seu protagonismo.

ACOLHIDA

- Atender ao usuário de atenciosamente possibilitando aliviar e amenizar a situação de risco;
- Atendimento humanitário, respeitando a identidade individual de cada usuário, chamando-o pelo nome, inclusive respeitando seu nome social;
- Possibilitar um espaço digno e adequado para acolhida, atendimento e convívio;
- Possibilitar uma comunicação de escuta e respeito, conhecendo o nome do usuário, identificando-se e identificando o Serviço e suas ofertas de forma clara, simples e compreensível;
- Identificar as necessidades pessoais e psicossociais dos usuários dando continuidade aos direcionamentos necessários para higienização, alimentação, repouso e atendimento com equipe técnica (Psicólogo e Assistente Social) no serviço;
- Registrar em instrumentais próprios e da SMADS os dados pessoais dos usuários.



PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO – PIA

O Plano de Atendimento tem como objetivo orientar o trabalho de intervenção durante o período de acolhimento, visando à superação das situações que ensejaram o motivo. Terá como base o levantamento das particularidades, potencialidades e necessidades específicas de cada caso que será delineado estratégias para o seu atendimento.

Tal levantamento será um estudo da situação que deve contemplar, dentre outros aspectos:

- Motivos que levaram ao acolhimento e se já esteve acolhido neste ou em outro serviço anteriormente, dentre outros;
- Configuração e dinâmica familiar, relacionamentos afetivos na família nuclear e extensa, período do ciclo de vida familiar, dificuldades e potencialidades da família no exercício de seu papel;
- Condições sócio-econômicas, acesso a recursos, informações e serviços das diversas políticas públicas;
- Demandas específicas do usuário que requeira encaminhamentos imediatos para a rede (sofrimento psíquico, abuso ou dependência de álcool e outras drogas, etc.), bem como potencialidades que possam ser estimuladas e desenvolvidas;
- Rede de relacionamentos sociais e vínculos institucionais do usuário, composta por pessoas significativas na comunidade, colegas, grupos de pertencimento, atividades coletivas que frequentam na comunidade, escola, instituições religiosas, etc.;
- Violência e outras formas de violação de direitos na família, seus significados e possível transgeracionalidade;
- Significado do afastamento do convívio e do serviço de acolhimento para este usuário;



A partir deste levantamento inicial serão definidas estratégias de atuação que contribuam para a superação dos motivos que levaram ao acolhimento. Tais estratégias cooperaram para o fortalecimento dos recursos e das potencialidades do indivíduo, da comunidade e da rede local, a fim de possibilitar o desenvolvimento de um trabalho que possa conduzir a soluções de caráter mais definitivo, como a reintegração familiar, ou, sua autonomia.

ALIMENTAÇÃO

Fornecimento de alimentação composta de refeições completas com padrões nutricionais adequados à faixa etária atendida e condições de saúde, conforme Portaria nº 45/SMADS/2015, retificada pela Portaria nº 4, de 19 de Fevereiro de 2016.

A alimentação oferecida aos usuários do serviço será balanceada e em condições higiênico sanitárias adequadas que atendam ao conceito de Segurança Alimentar e Nutricional, ou seja, com alimentos em quantidade e qualidade suficientes, respeitando a diversidade cultural, social e econômica. O cardápio, conjunto de preparações culinárias, irá contemplar hábitos saudáveis, preferências alimentares e necessidades nutricionais dos conviventes.

TRABALHO SOCIAL

O desenvolvimento do trabalho objetiva o atendimento do usuário, de forma participativa, respeitando sua individualidade, suas limitações, suas necessidades para o alcance da sua autonomia e reinserção social.

Para que isso ocorra a equipe do serviço traçará um fluxo e procedimentos no atendimento a estas conviventes, como se segue:



Acolhida

Ao chegar ao serviço o usuário passará em atendimento com a equipe técnica para que seja realizada a entrevista social e identifique sua necessidade e registre seus dados na ficha de cadastro inicial. Esta ficha será usada para alimentar o banco de dados.

Após a elaboração da ficha de acesso, o convivente será orientado quanto suas necessidades e qual o projeto inicial traçado para seu dia a dia. Logo após será conduzido por um orientador para a utilização dos serviços, (atividades, higienização e alimentação) e receberá a carteira de identificação contendo seu nome, número de armário para a guarda de pertences.

Trabalho Social

A equipe técnica realizará a entrevista social conduzida de forma a oferecer apoio com:

- Elaboração de ficha social para a construção e acompanhamento do PIA (Plano Individual de atendimento);
- Orientações/informações sobre os serviços (sua natureza, objetivo, rotina);
- Apresentação do espaço físico. Informações através da entrega de documento explicativo sobre normas de funcionamento vigentes, previamente acordadas com a demanda usuária;
- Entrevista (com detalhamento dos dados da ficha Social) previamente marcada para definição da agenda programática de atendimentos e acompanhamento que será oferecido a cada usuário.

Neste primeiro momento o trabalho a ser desenvolvido será com o plano individual de atendimento do convivente. Este terá traçado, dentro de suas especificidades, as tarefas diárias e a necessidade de seu cuidado. Este



planejamento será realizado por toda a equipe técnica através de reuniões semanais destinadas a discussão de casos.

No segundo momento será analisada a relação deste usuário dentro do contexto familiar e desta maneira a equipe tentará iniciar o trabalho com as famílias e proporcionar uma orientação sociofamiliar.

Desta maneira o serviço desenvolverá o trabalho social focando nas atividades:

- Recepção; acolhida e escuta;
- Entrevista e estudo social;
- Construção do Plano Individual de Atendimento – PIA;
- Orientações e Encaminhamentos;
- Referência e contra referência;
- Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados;
- Busca de contato com familiares e/ou pessoas de referência;
- Identificação e encaminhamento de pessoas com perfil para inserção em PTR ou BPC;
- Orientação para acesso a documentação pessoal;
- Inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o mundo do trabalho;
- Mobilização para o exercício da cidadania;
- Articulação e encaminhamento para a rede socioassistencial e para os serviços de outras políticas públicas;
- Articulação e contatos com fontes de ofertas de trabalho;
- Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários.

TRABALHO SOCIOEDUCATIVO



O trabalho desenvolvido será versando na autonomia do usuário e o resgate de sua autoestima, demonstrando as possibilidades de convivência que possuem.

Dentre o trabalho desenvolvido pela equipe, ocorrerão atividades socioeducativas promovida pelos próprios técnicos, ou pelos orientadores e até mesmo por voluntários. Os temas abordados irão ao encontro das necessidades e interesses demonstrados pelos usuários e pensando na profissionalização dos mesmos.

- Desenvolvimento de atividades socioeducativos mediante uma grade de programação interna e externa;

O quadro exemplificativo das atividades está descrito abaixo no projeto, mas estes visam à qualidade de vida do usuário, práticas internas, como dicas e aprendizagem de pequenas ações do dia a dia e oficinas. Práticas externas visando à inclusão social e a observação diferenciada no passeio em grupo.

- Desenvolvimento de atividades de convívio social, estimulando a participação em atividades na rede pública e privada, quando possível, assegurando o direito a convivência comunitária.

- Favorecer o surgimento e desenvolvimento de competências, aptidões, capacidades e oportunidades para autonomia;

Nos grupos socioeducativos será possível que o usuário demonstre suas aptidões e competências, além do descobrimento de capacidades que até o mesmo desconhecia, podendo resultar em rendas extras, mesmo que de pequeno retorno financeiro, mas com grandes retornos pessoais o que irá ajudar em sua motivação.

- Participação dos usuários nas ações do cotidiano no Centro de Acolhida e responsabilização pelo cuidado do espaço físico;



Palestras sobre higiene e cuidado do espaço, feedback da organização do espaço pelos conviventes, assembleias com os usuários para acordos de convivência e melhorias do espaço. Sensibilizar aos usuários que eles são os protagonistas do espaço em que vivem e convivem.

- Atividade de convívio e de organização da vida cotidiana;

Toda a equipe irá auxiliar os usuários quando for necessário, de início sendo participe nas atividades com os conviventes, mas educando para que se tornem coparticipe e o usuário volte ser o principal responsável pela organização de seu dia a dia.

- Incentivo à organização de seus pertences, hábitos de higiene, cuidados pessoais e outros aprendizados.

- Promover eventos temáticos;

Utilizar as datas comemorativas para trabalho nos grupos e desenvolver comemorações como, por exemplo, os aniversariantes do mês.

REGISTROS

A equipe técnica organizará prontuários individuais com registros sistemáticos que incluam: histórico de vida, motivo do acolhimento, data de entrada e desligamento, documentação pessoal, informações sobre o desenvolvimento (físico, psicológico e intelectual), condições de saúde, informações sobre a vida escolar, cultural e outros. Haverá registros de todos os atendimentos realizados, progressos observados no desenvolvimento, vida escolar, socialização, necessidades emergenciais, mudanças, encontro com familiares, dados de saúde, etc.



Tais registros irão conter, ainda, informações sobre a família de origem, o trabalho desenvolvido com vistas à reintegração familiar ou a autonomia do usuário.

Esses registros serão consultados apenas por profissionais devidamente autorizados, tendo a Abecal uma política clara de confidencialidade desses dados, observada por todos os profissionais.

Todas as ações registradas irá facilitar para a elaboração do PIA e do Estudo de Caso.

AQUISIÇÃO DOS USUÁRIOS

- Ser acolhido em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Ter acesso a ambiente acolhedor em condições de dignidade favorecedor da expressão e do diálogo;
- Ter sua identidade, integridade e história de vidas preservadas;
- Ter acesso à documentação pessoal;
- Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Ter acesso a serviços das demais políticas públicas;
- Ter acessos à rede socioassistencial, benefícios, BPC e programas de transferência de renda;
- Ter reparados ou minimizados os danos por rompimento de vínculos familiares e intra familiar;
- Ter acesso a experiências para relacionar-se e conviver em grupo;
- Ter ganhos em autonomia, protagonismo e condições de bem estar;
- Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações;
- Conhecer seus direitos e como acessá-los;
- Ter endereço institucional como referência;



- Receber atendimento profissional para poder construir projetos pessoais e sociais e desenvolver auto-estima.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A. ATIVIDADES COM OS USUÁRIOS

TRABALHO SOCIAL - ACOLHIMENTO E RECEPÇÃO
O acolhimento e a recepção dos conviventes que chegam neste Centro de Acolhida são realizados pela equipe técnica de plantão que orienta e informa sobre os horários e regras de convívio com os demais, bem como sobre os procedimentos gerais do Serviço.
Atividade diária com frequência de atendimento personalizado.

TRABALHO SOCIAL - CONSTRUÇÃO DO PIA
Construção do PIA (Plano Individual de Atendimento) - A partir da entrevista de acolhimento, inicia-se o acompanhamento contínuo através de uma carteirinha de identificação do usuário deste serviço. Fazem parte deste processo de acompanhamento a orientação e encaminhamentos para as áreas de: saúde, educação, trabalho, documentos, assistência social, esporte, cultura, lazer e outras demandas pertinentes.
Atividade diária com frequência.

TRABALHO PSICOSOCIAL - ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL
Escuta Qualificada da equipe técnica.
Atividade diária com frequência.



ATIVIDADE SOCIOEDUCATIVA EM GRUPO - GRUPO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Orientação Profissional em Grupo, desenvolvimento de atividades que levem ao conhecimento sobre o mercado de trabalho, alternativas para a capacitação escolar e profissional, orientação sobre elaboração de currículos, entrevistas e processos seletivos.
Quinzenalmente às segundas-feiras das 15h00 às 17h00.
ATIVIDADE SOCIOEDUCATIVA - CINE PIPOCA
Exposição de filmes diversificados previamente escolhidos pela Equipe Técnica que incentivem o desenvolvimento crítico e a reflexão sobre temas específicos, bem como outros títulos escolhidos entre conviventes, orientadores e Equipe Técnica para entretenimento e lazer.
Mensalmente às sextas-feiras das 15h às 17h.
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - POPULAÇÃO GBTT - GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS e TRANSSEXUAIS
Grupo para discussão sobre Direitos adquiridos para a população LGBT, escuta, dinâmicas de grupo que proporcionem interação interpessoal e troca de experiências.
Quinzenalmente às quintas, das 14h às 16h.
GRUPO SOCIOEDUCATIVO - JOGOS E BRINCADEIRAS
Atividades em Grupo com jogos e brincadeiras que promovam a competição saudável, a cooperação, o estímulo das capacidades cognitivas e intelectuais, o lazer saudável como alternativa ao uso de substâncias tóxicas e a redução de danos.
Quinzenalmente das 15h às 17h.
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - ANIVERSARIANTES DO MÊS
Atividade coletiva que envolve todos os conviventes do espaço. Comemoração dos aniversários ocorridos durante o mês com decoração



temática do espaço, mural com os nomes dos aniversariantes, bolo, refrigerante, lanche e presente.
Mensal, última semana do mês, das 18h às 19h.
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - RENOVAÇÃO DE CARTEIRINHAS
As carteirinhas dos usuários do Serviço são renovadas a cada trinta dias por meio de atendimento individual realizado pelo Técnico de Referência. Através desse atendimento, é possível realizar o acompanhamento do Plano Individual de Atendimento (PIA), bem como levantar os pontos a serem melhorados.
Convocação de conviventes pelo menos uma vez por mês.
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - GRUPO PREPARAÇÃO PARA A SAÍDA
Grupo que acompanha os conviventes em processo de evolução de sua vida pessoal e profissional, focando em sua autonomia.
Mensalmente na segunda semana do mês das 16h30 às 17h30
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - ASSEMBLEIA
Assembléia Geral - Explicação das normas do Centro de Acolhida, sugestão e votação de novos procedimentos, abertura para discussão sobre demandas do Centro de Acolhida, bem como dos conviventes.
Mensal no período noturno.
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - SAÍDAS CULTURAIS
Saídas programadas do Centro de Acolhida para espaços públicos que contemplem acesso à cultura, conhecimento e informação sobre diversos temas / assuntos.
Trimestrais a combinar.



TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - GRUPOS TEMÁTICOS - DATAS COMEMORATIVAS
Atividades em Grupos envolvendo os conviventes do C.A. que contemplem a confecção de murais, rodas de conversa, festas temáticas, apresentação de filmes, etc.
Durante todo o ano, a cada data comemorativa culturalmente relevante.
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - GRUPOS PSICOEDUCATIVO - ALCOOL E OUTRAS DROGAS
Roda de conversa para abordar especificamente o tema 'álcool e outras drogas'. Informações Psicoeducativas com o objetivo principal de promover a redução de danos à partir de informações relevantes sobre as substâncias químicas, uso problemático de drogas, saúde do dependente químico, convivência no espaço coletivo e interação social. Convidar à participação no grupo os Coletivos especializados nesse tema, como por exemplo o A.A. - Alcoólicos Anônimos e N.A. - Narcóticos Anônimos.
Conforme disponibilidade (proposta de ser mensal)
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - RODAS DE CONVERSA
Rodas de conversa em grupo para abordar temas diversos à critério da Equipe Técnica, Orientadores Socioeducativos e/ou dos próprios conviventes.
Uma vez por semana
TRABALHO SOCIOEDUCATIVO - GRUPO ARTES PLÁSTICAS
Atividades em Grupo que contemplem a confecção de itens diversos como cartazes e enfeites para as datas comemorativas.
Durante todo o ano, previamente às datas comemorativas.



B. ATIVIDADES COM A FAMÍLIA

TRABALHO SOCIAL - CONTATO FAMILIAR
Contato com familiares ou pessoas próximas ao convivente acolhido no Serviço, quando necessário ou solicitado.
Atividade diária com frequência de atendimento personalizado. Procedimento realizado somente quando solicitado pelo usuário.

C. ATIVIDADES NO TERRITÓRIO

TRABALHO SOCIAL - VISITA AOS RECURSOS NA ÁREA DA SAÚDE
Visita aos recursos na área da saúde nos seguintes locais: CRT, UBS, AMA's, CAPS, CAPS Álcool/Drogas, Hospitais, Clínicas de Reabilitação e Casas de Apoio.
Sempre que houver disponibilidade
TRABALHO SOCIAL - VISITA AOS RECURSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
Visita aos recursos na área da Educação nos seguintes locais: Escolas de alfabetização para Adultos, Cursos Profissionalizantes, SENAC, SENAI, ACESSA São Paulo e Telecentros.
Uma vez por mês das 09h00 às 12h00.
TRABALHO SOCIAL - VISITA AOS RECURSOS NA ÁREA DE TRABALHO
Visita aos recursos na área empregacional disponíveis na rede como os CATs - Centros de Apoio ao Trabalhador.
Uma vez por mês das 09h00 às 12h00.
TRABALHO SOCIAL - VISITA AOS RECURSOS NA ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



Visita aos equipamentos na área de Assistência Social nos seguintes locais: INSS, CRAS, CREAS, NPJ, Centro Pop, outros Centros de Acolhidas, Hotéis Sociais, Repúblicas e ILPI.
Uma vez por mês das 09h00 às 12h00.
TRABALHO SOCIAL - CONTATO COM OS SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO
Contato por telefone, e-mail e presencial com os serviços de documentação disponíveis na rede como Poupa Tempo, CIC, Cartórios de Registro Civil, Junta Militar, Bancos, Cartório Eleitoral, DETRAN e SPTRANS.
Diariamente.
TRABALHO SOCIAL - VISITA AOS RECURSOS NA ÁREA DE ESPORTE, CULTURA E LAZER
Visita aos recursos na área de esportes, cultura e lazer nos seguintes locais: PEFI, Centros Culturais, SESC, Parques Municipais, Clubes e Ginásios.
Mensalmente após agendamento com o local a ser visitado.
TRABALHO SOCIAL - PARTICIPAÇÃO NO COLETIVO: GRUPO VALÉRIA
Grupo gerido pelo Centro Pop Vila Maria com o objetivo principal de combater todas as formas de discriminação ao público GBTT (Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais) acolhido no Complexo Zaki Narchi.
Semanalmente às quartas-feiras das 15h00 às 17h00.

D. ATIVIDADES COM PROFISSIONAIS

ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO INDIVIDUAL E GRUPAL
Encontros sistemáticos entre Gerência e colaboradores.
Semanalmente ou quando houver necessidade, de acordo com a demanda ou



necessidade identificada pela equipe.
REUNIÃO PARA DISCUSSÃO EM GRUPO
Reunião com todos os funcionários, escuta, participação, opiniões e sugestões. Revisão de todo o processo da rotina estabelecida pelo Plano de Trabalho contemplado no Convênio com a SMADS, normas da ABECAL, ocorrências entre funcionários e usuários, reflexão sobre os objetivos do serviço suas implicações, melhorias a serem implantadas e encaminhamentos.
Bimestral ou Trimestral.
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS - INDIVIDUAL E/OU EM EQUIPE
Intervenção pontual no momento de uma ocorrência que venha gerar algum tipo de conflito e quando necessário, devolutivas individuais. Demandas da equipe repassadas para o gerente de serviço para que o mesmo realize as intervenções.
Permanente
GERÊNCIA DE SERVIÇO - SERVIÇO EXTERNO
Contato com as instâncias do poder público como: SMADS, CRAS, CREAS, Secretarias, Subprefeituras entre outros no que diz respeito ao seguimento atendido através de estratégias de ação como: palestras, reuniões, simpósios, conferências, cursos, seminários, capacitação, treinamentos entre outros. Conforme agendamento

O CRAS/CREAS é a unidade distrital e instância responsável pela mobilização intersetorial em parceria com as organizações.

O Serviço manterá uma relação de vínculo e confiança com a SAS Vila Maria, no intuito de atendimento e encaminhamento dos conviventes deste serviço.



para complemento do trabalho realizado, com o intuito de fortalecimento da inclusão social e em sua autonomia.

Haverá supervisão técnica-administrativa das atividades desenvolvidas no serviço, através de visitas do gestor de parceria do Centro POP Zaki Narchi – Vila Guilherme.

6.6. Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

Nome do Indicador	Parâmetros (Avaliação)	Formas de Monitoramento
Taxa de Ocupação no mês	Maior ou igual a 80%	SISA; Listas de presença.
Percentual de Pessoas que passaram por atendimento técnico sobre o total de pessoas atendidas no mês	Maior ou igual a 80%	Controle equipe técnica; Desenvolvimento do PIA; Evoluções em prontuários.
Percentual de Pessoas com atualização da execução do Plano Individual de Atividades (PIA) no mês de referência sobre o total de pessoas com PIA	Maior ou igual a 80%	Verificação de PIA realizado com número de atendidos.
Percentual de Pessoas Encaminhadas (para outras políticas e serviços socioassistencial) sobre o total de pessoas que receberam atendimento técnico no mês	Maior ou igual a 70%	Controle pela evolução em prontuário e efetividade das ações.



Percentual de Pessoas que participaram de atividades no mês sobre o total de pessoas atendidas no mês	Maior ou igual a 80%	Listas de presença.
Percentual de Desligados por descumprimento de medida, evasão, desistência, desinteresse, abandono ou excesso de faltas e descumprimento do regulamento interno sobre o total de pessoas atendidas no mês	Menor do que 10%	Trabalhar a conscientização dos usuários através dos grupos de convivência em grupo e respeito ao outro para evitar possíveis problemas internos e cooperar para um ambiente mais acolhedor.
Adesão aos Grupos Socioeducativos	Maior ou igual a 80%	Participação e interação grupos ofertadas; Listas de Presença e relatórios.

6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias

A família como instituição tem sido extensamente debatida por muitas áreas do conhecimento. Suas funções passam por mudanças significativas ao longo da história. O próprio conceito de família modifica-se histórica e culturalmente. Contudo, sua importância e seu papel essencial permanecem.

Muitos autores destacam a questão das regras familiares. Sabemos de sua importância fundamental. O quão são rigorosas dependerá dos valores e crenças de cada grupo familiar. Importa mais que sirvam a toda a família, e não apenas a determinados membros, já que regras que contemplam apenas as necessidades dos adultos (ou das crianças) dificilmente são cumpridas. O essencial é que sejam claras, e seu cumprimento seja uma meta. Podem ser negociadas e revistas, desde que essa negociação reflita alguma necessidade de adaptação a novas demandas.



No serviço poderá ocorrer a presença de grupos de família. Desta maneira as intervenções junto às famílias devem buscar garantir o acesso aos recursos adequados. Ou seja, a equipe terá que inicialmente verificar se há criança ou adolescente junto a este grupo para que assim possa acionar o CAPE ou o Conselho Tutelar. Podendo ofertar o espaço para a mãe ou o pai, e a retaguarda do encaminhamento de seus filhos. Assim, iniciar um trabalho com esta família e sua extensão. Este trabalho visará a autonomia desta família e a busca por políticas públicas.

No que se refere aos vínculos familiares, cerca de metade da população em situação de rua ainda possui algum parente residindo na mesma cidade em que se encontra (51,9%). Porém, quase 40% não mantêm contato com a família. Cerca de um terço ainda mantém contatos mais frequentes (diários, semanais ou mensais) com familiares. Os dados indicaram, ainda, que apenas 10% das pessoas em situação de rua estavam acompanhadas de algum familiar. É importante ressaltar que, em geral, quanto maior o tempo de permanência na rua, maior poderá ser o distanciamento dos vínculos familiares originais, a dificuldade em resgatá-los ou a tendência de substituí-los.

No entanto há também a família ausente, cujos usuários não querem nenhum contato, ou raramente os mantem. A avaliação da condição da família pode ser realizada de várias formas. Existem alguns instrumentos específicos, mas uma entrevista com a maior parte dos membros da família, garantindo-se a presença do principal responsável, pode oferecer muitas das informações necessárias. O fundamental é facilitar a comunicação para explorar as visões de vários membros da família, permitindo que a informação circule e identificando aspectos que revelem dificuldades, conflitos e potencialidades. E assim a equipe técnica, com a permissão do convivente buscará compreender esta família, trabalhando a reinserção do indivíduo, mas pontuando ambos os lados.



O referido serviço terá como finalidade o fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares, a fim de viabilizar a construção de novos projetos de vida por parte dos usuários, mediante oferta de orientações individuais e grupais e encaminhamentos a outros serviços socioassistenciais e demais políticas públicas.

6.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial





Vila Maria e Vila Guilherme é um distrito localizado na Zona Norte de São Paulo. Boa parte da economia do bairro é proveniente das atividades relacionadas com logística e transporte de cargas, devido à grande quantidade de empresas do setor localizadas na região. Foi o primeiro e principal reduto eleitoral do político e ex-presidente da República do Brasil, Jânio da Silva Quadros.

O bairro também é famoso pela escola de samba Unidos de Vila Maria e mais recentemente a escola de samba caçula do carnaval paulistano a Acadêmicos de São Jorge Vanguarda Paulistana - Vila Maria foi também um dos epicentros do movimento de renovação musical que marcou a década de 80 em São Paulo, denominado Vanguarda Paulistana pela jornalista e acadêmica da USP Marília Pacheco Fiorillo. Centrado no teatro Lira Paulistana, teve Arrigo Barnabé e Itamar Assunção, dentre seus artistas de destaque.

Um dos pioneiros no movimento, na Vila Maria, foi Dari Luzio com seu LP Bastardo, membro dos Pracianos, artistas da Vila Maria que se reuniam na Praça Santo Eduardo.

Conforme dados apontados pelo último Censo realizado pela FIPE a Prefeitura Regional de Vila Maria/Vila Guilherme conta com 3 distritos: Vila Medeiros, Vila Maria e Vila Guilherme que somados correspondem a uma área de 26,4 km², habitada por uma população de 297.713 habitantes.

A Prefeitura Regional Vila Maria / Vila Guilherme / Vila Medeiros atende uma área de 26,4 Km². Os três distritos contam com 39 bairros, sendo que 17 estão no distrito de Vila Guilherme; 14 no distrito de Vila Medeiros e 8 no distrito de Vila Maria. A taxa de alfabetização era de 97,11 % do total da população em 2010.



A região da Vila Guilherme é considerada uma das portas de entrada para a cidade de São Paulo, haja visto que o Terminal Rodoviário Tietê, um dos maiores terminais do Brasil, pertencer a subprefeitura de Santana, muitos indivíduos que chegam ao local procuram por serviços da Vila Maria/Vila Guilherme. Há grande variação nas condições de vida e infraestrutura dos moradores de seus distritos, contudo, o distrito de Vila Maria/ Vila Guilherme possibilita o acesso ao Centro da cidade bem como bairros residenciais.

Na região temos ainda um dos maiores shoppings da cidade e anteriormente já foi considerado um dos maiores shoppings da América Latina. O Shopping Center Norte conta com grandes lojas de grife, lazer, entretenimento e cultura para os moradores da região, sendo frequentado principalmente pela classe média que reside na região de Vila Maria/Vila Guilherme.

Na região está localizado também o Terminal de Cargas Fernão Dias, que fica nos arredores de regiões mais pobres da subprefeitura, sendo um local onde já foram relatados diversos casos de exploração do trabalho infantil e sexual.

A execução da Política de Assistência Social envolve a promoção da prevenção às situações de violência e posteriormente à violação de direitos, por meio de estratégias de inclusão, proteção social e promoção de cidadania, destinadas às famílias, crianças, adolescentes e idosos sujeitos a situações de vulnerabilidade, risco ou exclusão social. É fundamental que seu funcionamento seja planejado e articulado, integrando os serviços e os relacionando com outras áreas. A identificação dos focos de vulnerabilidade social nos territórios e as principais áreas de concentração dos riscos e privações são fundamentais para a execução deste planejamento.



Neste sentido, as diretrizes de descentralização das ações por intermédio das SAS e sua atuação nos Governos Locais são executadas por meio de ações, e neste bairro temos a SAS Vila Maria/Vila Guilherme.

6.9. Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecidos na Portaria 46/SMADS/2010, quanto a profissionais e suas qualidades:

Quadro dos Recursos Humanos disponíveis para a operação do serviço:

Função	Nível Escolaridade	Carga horária semanal	Número
Gerente de serviço I	Nível Superior	40h	01
Assist. Técnico I	Nível Superior	40h	01
Técnico	Nível Superior	40h*	02 Assistentes Sociais 01 Psicólogo
Orientador socioeducativo – diurno	Nível Médio	40 h ou 12x36h	02
Orientador socioeducativo – noturno	Nível Médio	12x36h	09
Cozinheiro	Ensino Fundamental	40h ou 12x36h	02
Agente operacional	Alfabetizado	40h ou 12x36h	12

*Os assistentes sociais terão carga horária semanal de 30 horas, em cumprimento as disposições contidas na Lei Federal nº 12.317/2010.

Descrição dos Cargos e atribuições

Gerente de Serviços:

- responder pelo gerenciamento técnico administrativo dos equipamentos;
- responder juntamente com os técnicos e demais recursos humanos pela execução da proposta de trabalho – Trabalho social e socioeducativo;



- responder pela adequação da proposta em relação à política de inclusão;
- acompanhar e orientar a equipe de recursos humanos na execução da proposta de trabalho/rotinas;
- responder pelo desenvolvimento profissional/funcional dos recursos humanos garantindo sua presença em todas as atividades (de capacitação, treinamentos, seminários, etc...) para os quais forem convocados;
- gerenciar e controlar, juntamente com o Assistente Técnico, os recursos materiais disponibilizados pela Organização;
- organizar e controlar o quadro de Recursos Humanos em relação às atribuições, frequência, jornada de trabalho, folgas, etc...
- elaborar, juntamente com o quadro de Recursos Humanos, suas grades, de atividades e escala de plantões;
- participar, juntamente com os técnicos, orientadores Socioeducativos e Assistente Técnico, da elaboração de instrumentais de diagnóstico, controle e avaliação;
- gerenciar , juntamente com o Assistente Técnico , o funcionamento do SISA;
- multiplicar, através de reuniões sistemáticas com os recursos humanos, as informações e orientações técnico-administrativas veiculadas pelas instâncias do poder público municipal(SMADS, SAS Regional, CREAS, etc...) no que diz respeito ao segmento atendido;
- estabelecer contatos com as várias instituições governamentais ou não-governamentais, visando sua articulação com o serviço para aferição de benefícios tanto em seu aspecto material quanto de desenvolvimento humano do RH e usuários,
- estabelecer contatos com organizações locais/regionais da rede com a finalidade de captação de recursos materiais e educacionais pontuais, eventuais ou continuados, que possam beneficiar principalmente o Trabalho Socioeducativo como: Universidades e Escolas Técnicas.
- receber e expor os serviços - acompanhada ou não de representantes da Organização conveniada - a visitantes (estudantes, representantes de organizações



governamentais ou não-governamentais, autoridades civis e militares, empresários, moradores da região, representantes de instituições religiosas, comerciantes da região, etc...) que queiram conhecê-los com intenções diversas (efetuar doações, realizar pesquisas, apropriar-se do "saber fazer, etc...)

- partilhar com Técnico Supervisor do Centro POP, juntamente com toda a equipe de RH e membros da Organização conveniada, o desenvolvimento do trabalho proposto em todas as suas etapas;
- responder juntamente com os membros da Organização conveniada e Técnico Supervisor do Centro POP Zaki Narchi pela seleção, capacitação e treinamento do quadro de RH;
- garantir sua presença (acompanhada de membros da Organização conveniada e Técnico Supervisor, ou dos técnicos, quando for o caso) em todas as atividades de capacitação e treinamento, bem como em seminários, conferências, pesquisas e outros, propostas pela SMADS ou outras instâncias que regulem e orientem o trabalho com o segmento objetivando intencionalidade de propósitos e unidade de ação.

Assistente Técnico

- responder sob orientação do Gerente de Serviços (e na sua ausência) pelo cumprimento das rotinas estabelecidas;
- auxiliar o Gerente de Serviços, no controle dos recursos materiais disponibilizados pela Organização;
- responder, em auxílio ao Gerente de Serviços, pelo controle dos serviços prestados pelo cozinheiro e equipe operacional (limpeza e cozinha) no que diz respeito a qualidade, adequação, efetividade, e outros.
- responder, em auxílio ao Gerente de Serviços, por todo o controle da parte de manutenção e conservação dos equipamentos, comunicando a diretoria da organização qualquer ocorrência que possa prejudicar seu funcionamento;



- responder, juntamente com as Assistentes Sociais, por cadastro informatizado, atualizado sistematicamente, dos recursos da rede socioassistencial, dos programas sociais, da rede de instituições diversas (ONGs) que proporcionem benefícios eventuais, etc...
- responder, em auxílio ao Gerente de Serviços, pelo envio de informações e/ou comunicações via informatização ou fax (CREAS, SMADS, SAS regional e outros) bem como a qualquer organização solicitante;
- responder pela informatização dos dados de controle mensal dos serviços (quantitativo) que deve ser encaminhado ao Centro POP;
- responder juntamente com o Gerente de Serviços e auxílio dos Orientadores Socioeducativos pelo monitoramento da alimentação do SISA;
- responder pelo abastecimento e controle de estoque dos materiais (alimentação e manutenção).

Psicólogo (a)

- responder individualmente, ou juntamente com o Gerente de Serviços pela efetivação das ações programáticas previstas pela Proposta de Trabalho e Socioeducativo;
- responder pela adequação técnico-metodológica da proposta de trabalho aos resultados finais pretendidos;
- desenvolver suas ações dentro da ótica preventiva e participativa.
- elaborar em conjunto com a Assistente Social uma ação personalizada para os usuários, na construção do projeto de vida
- realizar os encaminhamentos de diagnóstico peculiar/singular do usuário apresentando estudo do caso, com parecer para as diversas necessidades, encaminhamentos e outros;
- elaborar e manter atualizado relatório de intervenções com os usuários;
- planejar juntamente com os Orientadores e Assistente Social atividades socioeducativas para o desenvolvimento das ações.
- acompanhar na orientação e supervisão do trabalho socioeducativo;



- realizar atividades em grupos (operativos), de lazer e datas comemorativas de acordo com o interesse dos usuários
- levantar diagnóstico institucional com o objetivo de desenvolver um trabalho voltado às necessidades de todo o quadro de RH.;
- responder pela articulação permanente com a rede socioassistencial visando a atualização das informações sobre os recursos disponíveis;
- participar dos treinamentos e cursos de capacitação específicos da sua área de atuação;
- partilhar com o técnico supervisor do Centro POP o desenvolvimento do seu trabalho.
- elaborar relatórios solicitados pela Coordenação e/ou pelo Gestor de Parceria do Centro POP.

Assistente Social

- responder individualmente, ou juntamente com o Gerente de Serviço pela efetivação das ações programáticas previstas pela Proposta de Trabalho Social e Socioeducativo;
- responder pela adequação técnico-metodológica da proposta de trabalho aos resultados finais pretendidos;
- responder pela orientação, encaminhamento e acompanhamento de todos os procedimentos necessários à efetivação das ações programáticas previstas nas propostas do Trabalho Social e Socioeducativo;
- responder pela elaboração de grade de atividades e horários, veiculando-a através de mural para que os usuários possam se organizar para sua participação;
- responder pela atualização sistemática da Ficha Social do usuário de forma a acompanhar sua trajetória e possibilitando analisar o grau de eficácia e efetividade das orientações e encaminhamentos;
- responder por todos os registros de cadastro dos usuários e ficha social no SISA.;



- participar, juntamente com o Gerente de Serviço, o Assistente Técnico e os Orientadores Socioeducativos, da elaboração de instrumentais de diagnóstico, controle e avaliação;
- responder pela articulação permanente com o Centro POP através de seus técnicos buscando garantir o atendimento considerando as possibilidades como também os limites da disponibilidade dos recursos, evitando encaminhamento infrutífero;
- responder pela articulação permanente com a rede socioassistencial governamental ou não governamental visando a permanente atualização das informações sobre os recursos e benefícios disponíveis;
- responder pessoalmente, ou em/com auxílio do Gerente de Serviço e membros da Organização conveniada por toda organização e os recursos necessários a efetivação da proposta de Trabalho Social e Socioeducativo;
- responder pela veiculação de informações e ofertas que possam contribuir para a aquisição de conhecimentos, participação social e melhoria na qualidade de vida do usuário;
- responder pelo envio de qualquer comunicação/informação sobre o desenvolvimento do Trabalho Social e Socioeducativo às instancias do poder público municipal que regulam e orientam o trabalho com o segmento;
- promover articulações com profissionais de serviços de acolhida congêneres, organizando espaços para discussão e intercâmbio de experiências;
- garantir sua presença (acompanhada de membros da Organização conveniada, do Técnico Supervisor ou do Gerente de Serviço quando for o caso), em todas as atividades de capacitação e treinamento; bem como em seminários, conferências, pesquisas e outros, que forem propostas pela SMADS ou por outras instâncias que regulem e orientem o trabalho com o segmento, objetivando intencionalidade de propostas e unidade de ação;



- partilhar com o técnico supervisor do Centro POP, juntamente com toda equipe de RH e membros da Organização conveniada, o desenvolvimento do trabalho proposto em todas as suas etapas.
- elaborar os relatórios solicitados pela coordenação e/ou pelo técnico supervisor do Centro POP.

Orientador Socioeducativo

- responder pela Recepção/Acolhida dos usuários no momento de seu acesso ao equipamento;
- responder pela entrega de materiais de uso pessoal (toalha) e de higiene (kit) quando da entrada do usuário;
- responder pela elaboração da Ficha Social de acesso (entrada) contendo os dados básicos do usuário e breve histórico;
- responder, juntamente com o colega de turno pelo pronto atendimento ao usuário que apresente problema de saúde – urgente ou emergencial – (físico ou mental) recorrendo a Hospitais, Prontos-socorros, Serviço de resgate, etc...;
- responder, juntamente com o Assistente Técnico pelo controle diário dos dados da demanda que irá alimentar o banco de dados do SISA;
- participar de reuniões técnico-administrativas com o grupo de Recursos Humanos ou com algum segmento específico conforme necessário;
- participar de reuniões com a equipe técnica para troca de informações e/ou experiências com finalidades propositiva;
- participar quando solicitado ou por conta própria, de cursos de capacitação, treinamentos, seminários, propostas tanto pelo poder público quanto por organizações civis;
- responder juntamente com o Agente Operacional da Limpeza, pelo controle e organização da oferta de lavagem e secagem de roupas.
- responder pela garantia de oferta de alimentação aos usuários que forem acolhidos após o horário fixado para as refeições.



Cozinheiro

- Garantir os cuidados básicos de higiene e saúde no seu espaço de trabalho;
- Responder pela manutenção, organização, limpeza e higiene dos utensílios de cozinha;
- Executar o cardápio estabelecido pela proposta de trabalho propondo alternativas ao cardápio, conforme oferta sazonal dos produtos alimentícios ou doações de alimentos que possam ocorrer;
- Supervisionar e controlar, juntamente com o gerente de o armazenamento e organização da despensa;
- Participar e depois multiplicar informações de cursos de capacitação e treinamentos específicos com a finalidade de adquirir vários conhecimentos que possibilitem o aproveitamento racional dos alimentos, bem como melhoria de sabor e estética na sua apresentação;
- Participar de reuniões com os agentes operacionais (cozinha) sob a orientação do Gerente de Serviços, visando melhorias na qualidade das rotinas de trabalho bem como nas relações interpessoais;
- Responder pelo controle do estoque juntamente com o Gerente de Serviços;
- Responder pela garantia de provisão de alimentação para os acolhidos após o horário fixado para as refeições, deixando-a ao alcance dos Orientadores Socioeducativos.

Agente Operacional (Cozinha)

- Garantir juntamente com o Cozinheiro, os cuidados básicos de higiene no seu espaço de trabalho;
- Executar em conjunto com o Cozinheiro, o cardápio estabelecido sob a orientação do Coordenador;
- Auxiliar o Cozinheiro na manutenção, organização, higiene e limpeza dos utensílios de cozinha;
- Auxiliar o Cozinheiro no armazenamento e organização da despensa;



- Comunicar ao Cozinheiro ou ao Gerente de Serviço sobre quaisquer problemas detectados durante seu turno de trabalho que possa comprometer o bom funcionamento do serviço (pias ou tanques entupidos, avarias e/ou vazamentos no fogão, avarias nos freezers e geladeiras, falta de água nas caixas, falta de algum item na alimentação, etc);
- Participar tanto de reuniões de rotina com o quadro de RH (interno), quando de capacitação e aprimoramento das funções (interna ou externa, quando necessário);
- Responder, juntamente com o Cozinheiro, pela garantia de provisão de alimentação para os acolhidos após o horário fixado para as refeições, deixando-a ao alcance dos Orientadores Socioeducativos.

Agente Operacional (Limpeza)

- Garantir a limpeza e higiene dos espaços físicos;
- Responder pelo controle, manutenção e organização dos utensílios de limpeza;
- Comunicar ao Gerente de Serviço sobre quaisquer problemas detectados durante seu turno de trabalho que possa comprometer o bom funcionamento dos serviços (pias, tanques e vasos sanitários entupidos, chuveiros e lâmpadas queimadas, falta de água nas caixas, ausência de algum material de limpeza, etc);
- Participar tanto de reuniões de rotina com o quadro de recursos Humanos (interno) quanto de capacitação e aprimoramento das funções (interna e/ou externa quando for o caso);
- Cooperar com os Agentes Operacionais da Cozinha e o Cozinheiro sempre que solicitado;



DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO E GESTÃO DO SERVIÇO

Atendimento Socioeducativo	<p>Documentação (Equipe Técnica)</p> <p>Viabilizar momentos para esporte, lazer (Equipe Técnica e Gerente).</p> <p>Encaminhamentos para saúde, social, educação (Equipe Técnica).</p> <p>Atendimento individual (Equipe Técnica)</p> <p>Atividades em grupo e individual (Orientador e Equipe Técnica)</p> <p>Atendimento familiar (Equipe Técnica)</p> <p>Plano Individual de Atendimento – PIA (Equipe Técnica)</p>
Gestão e Recursos Humanos	<p>Capacitação (Gerente, Centro POP, SMADS, ESPASO).</p> <p>Planejamento e Projeto Socioeducativo (Equipe Técnica e Gerente)</p> <p>Supervisão de Casos (Equipe Técnica e Gerente)</p> <p>Avaliação de funcionários (Gerente e Gestor de Parceria do Centro POP)</p> <p>Preenchimento de instrumentais para SMADS (Assistente Administrativo, Equipe Técnica e Gerente).</p>
Operacionalidade do Serviço	<p>Recepção e orientação aos usuários (Orientador)</p> <p>Refeições (Agente Operacional – Limpeza e Orientador)</p> <p>Limpeza do Espaço (Agente Operacional)</p> <p>Respostas e encaminhamentos de documentação (Assistente Administrativo e Gerente)</p>

7. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

7.1 Descrição de receitas expressa pelo valor da parceria (de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborados pela SMADS)

CENTRO DE ACOlhIDA PARA ADULTOS II POR 24 HORAS		
VALOR MENSAL	VALOR ANUAL	VALOR TOTAL DA PARCERIA
R\$ 145.341,82	R\$ 1.744.101,84	*R\$ 8.720.509,20

*Considerando a Vigência do Convênio: de 22/09/2014 a 21/09/2019



CENTRO DE ACOLHIDA PARA ADULTOS II POR 24 HORAS		
VALOR MENSAL	VALOR ANUAL	VALOR TOTAL DA PARCERIA
R\$ 145.341,82	R\$ 1.744.101,84	*R\$ 3.052.178,22

*Considerando o Restante da Vigência do Convênio; de 01/01/2018 a 21/09/2019

R\$ 145.341,82 (Cento e Quarenta e Cinco Mil Trezentos e Quarenta e Um Reais e Oitenta e Dois Centavos) para organização não isenta da cota patronal do INSS.

7.2 Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos (o valor total da parceria deve ser de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborados pela SMADS)

Anexos.

7.3 Quadro Resumo de Aplicação dos Recursos Financeiros

RECEITAS		DESPESAS	
Valor Mensal de desembolso da Parceria	R\$ 145.341,82	Custos Diretos	R\$ 145.341,82
Contrapartidas em bens	R\$ 1.790,00	Custos indiretos	R\$ 0
Contrapartidas em serviços	R\$ 0,00	VALOR TOTAL	R\$ 145.341,82

7.4 Descrição de rateios de despesas

Descrição da Despesa	SAS envolvidas	Serviços envolvidos	Valor rateado	Memória de Cálculo do rateio
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

7.5 Descrição de aplicação de verba de implantação

7.5.1 Valor solicitado: R\$ 0,00

7.5.2 Descrição das despesas:

Descrição da Despesa	Valor unitário	Valor Total
TOTAL		R\$ 0,00



7.6 Previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamento por operações bancárias eletrônicas:

7.6.1 (x) em espécie no valor máximo mensal de R\$ 1.500,00 (Mil e Quinhentos Reais)

7.6.2 (x) em cheques nos termos do § 4º do artigo 63 da Portaria 55/SMADS/2017.

8. CONTRAPARTIDAS

8.1 Contrapartidas em bens

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
FOGÃO INDUSTRIAL	UNIDADE	1	R\$ 2.600,00	R\$ 2.600,00
FORNO INDUSTRIAL	UNIDADE	1	R\$ 1.900,00	R\$ 1.900,00
MESA DE ESCRITÓRIO	UNIDADE	2	R\$ 250,00	R\$ 500,00
CADEIRA DE ESCRITÓRIO	UNIDADE	2	R\$ 120,00	R\$ 240,00
ARMARIO DE ESCRITÓRIO	UNIDADE	3	R\$ 350,00	R\$ 1.050,00
TOTAL				R\$ 6.290,00

8.2 Contrapartidas em serviços

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL				

9. QUADRO DE DESEMBOLSO

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS
Parcela única			R\$ 6.290,00	R\$
1ª		R\$ 145.341,82		
2ª		R\$ 145.341,82		
3ª		R\$ 145.341,82		
4ª		R\$ 145.341,82		
5ª		R\$ 145.341,82		
6ª		R\$ 145.341,82		
TOTAL		R\$ 872.050,92	R\$ 6.290,00	R\$



Obs.: Este quadro demonstra os valores das parcelas referentes ao período entre o mês de início de vigência da parceria e o término do exercício civil. A partir do exercício civil seguinte serão 12 parcelas de igual valor até o penúltimo exercício. No último exercício serão referentes ao número de parcelas entre o primeiro mês e o mês de término de vigência da parceria.

10. INDICADORES DE AVALIAÇÃO

10.1 Indicadores de Estrutura

Descrição	Periodicidade	Nível de Desagregação	Método de Cálculo	Fórmula	Meta
Nº de pessoas beneficiárias do BPC	Mensal	Por unidade de Serviço	Nº de pessoas atendidas com o perfil BPC	X – Nº de pessoas com perfil BPC Y – Nº de pessoas atendidas no mês Fórmula de cálculo: $X/Y * 100$	Se for maior 80% satisfatório.
Nº de pessoas atendidas com algum grau de dependência	Mensal	Por unidade de Serviço	Nº de pessoas atendidas com algum grau de dependência	X – Nº de pessoas com grau de dependência Y – Nº de pessoas atendidas no mês Fórmula de cálculo: $X/Y * 100$	Se for menor 80% insatisfatório

10.2 Indicadores de Perfil

Descrição	Periodicidade	Nível de Desagregação	Método de Cálculo	Fórmula	Meta
Total de Funcionário no	Mensal	Por unidade de	Soma do quadro de	Soma do Quadro	Se for = ou mais 5 –



serviço com nível superior no período de referência		Serviço	Recursos Humanos (Nível Superior), 01 Gerente, 01 Psicólogo, 01 Enfermeiro, 01 Terapeuta Ocupacional, 01 Assistente Social, 01 Nutricionista	de RH (Nível Superior)	satisfatório Se for menor 5 – insatisfatório
Total de funcionários no serviço com nível médio/fundamental no período de referência	Mensal	Por unidade de Serviço	01 Auxiliar Administrativo, 10 Cuidadores, 01 Cozinheiro, 04 Agentes Operacionais	Soma do Quadro de RH (Nível Médio)	Se for = ou maior 16 – satisfatório. Se for menor 16 – insatisfatório
Valor total repassado por SMADS (incluindo concessionária e aluguel)	Mensal	Por unidade de Serviço	Valor em (R\$) pela SMADS sobre nº de pessoas atendidas no mês	X – Valor do Repasse em RH Y – Nº de pessoas atendidas no mês Fórmula de cálculo: X/Y	A definir

10.3 Indicadores de Processo

Descrição	Frequência	Nível de Desagregação	Método de Cálculo	Fórmula	Meta
Frequência Média Mensal	Mensal	Por unidade de Serviço	Nº de pessoas atendidas por dia	X – Soma dos números de pessoas que	Se for maior 90% satisfatório. Se for



			sobre o número de dias úteis	frequentaram o serviço Y – N° de dias úteis. Fórmula: X/Y	menor que 90% insatisfatório
N° de refeições cafés da manhã	Mensal	Por unidade de Serviço	N° de cafés da manhã, almoço e lanche da tarde servido por dia.	X – N° de cafés da manhã, almoço e lanche da tarde servidos por dia Y – N° de usuários atendidos por dia	Se for maior 90% satisfatório. Se for menor que 90% insatisfatório
N° de entrevistas de acolhida	Mensal	Por unidade de Serviço	N° de entrevistas de acolhida realizada no mês sobre o n° de novos usuários	X – N° de entrevistas de acolhida Y – N° de novos usuários no mês. Fórmula: X/Y*100	Se for maior 100% satisfatório. Se for menor que 100% insatisfatório
N° de prontuário Individual de Atendimento	Mensal	Por unidade de Serviço	N° de PIA(s) sobre o número de usuários cadastrados no serviço	X – N° de PIA Y – N° de novos usuários no mês. Fórmula: X/Y*100	Se for maior 100% satisfatório. Se for menor que 100% insatisfatório
N° de entrevistas com psicólogos	Mensal	Por Unidade de Serviço	N° de entrevistas com psicólogos realizadas com cuidadores ou famílias	X – N° de entrevistas Y – N° de usuários no mês Fórmula: X/Y*100	Se for maior 100% satisfatório. Se for menor que 100% insatisfatório
N° de	Mensal	Por	N° de	X – N° de	Se for = ou



oficinas		Unidade de Serviço	oficinas realizadas e nº de participantes	oficinas realizadas no mês Y – Nº de participantes Fórmula: Nº de participantes (oficinas, cursos ou palestras) / nº de usuários cadastrados no serviço	maior 70% - satisfatório. Se for menor 70% - insatisfatório
Nº de cursos	Mensal	Por Unidade de Serviço	Nº de cursos realizados e nº de participantes	X – Nº de cursos realizados no mês Y – Nº de participantes (oficinas, cursos ou palestras) / nº de usuários cadastrados no serviço	
Nº de palestras	Mensal	Por Unidade de Serviço	Nº de palestras realizadas e nº de participantes	X – Nº de cursos realizados no mês Y – Nº de participantes (oficinas, cursos ou palestras) / nº de usuários cadastrados no serviço	



10.4 Indicadores de Resultado

Descrição	Periodicidade	Nível de Desagregação	Método de Cálculo	Fórmula	Meta
Acesso a Programas de Transferência de Renda	Semestral	Por unidade de Serviço	Nº de usuários que acessaram os Programas de Transferência de Renda	$X - \text{Nº de usuários perfil PTR, BPC ou aposentadoria que acessaram os Benefícios}$ $Y - \text{Nº de usuários com perfil PTR, BPC ou com direito a aposentadoria}$	Se for = 100% - satisfatório. Se for menor 100% - insatisfatório.

São Paulo, 29 de Dezembro de 2017.

Roberto Souza de Oliveira
Diretor Presidente

Israel José
Gerente de Serviços
32.872.356-3

05.000.703/0001-33

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE
CAMINHO DE LUZ - ABECAL

Av. Leonardo da Vinci, 1422
Vila Guarani - CEP: 04313-001

São Paulo - SP

Av. Leonardo da Vinci, Nº: 1422, Vila Guarani (Jabaquara) – CEP: 04313-001 – São Paulo
Fone: (11) 5588-3469 E-mail: abecal@abecal.org.br Site: www.abecal.org.br